



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### FRACASSO ESCOLAR: REALIDADE E PERSPECTIVAS

#### Autor(es)

---

MARCELA FERNANDA TOMÉ DE OLIVEIRA

#### Co-Autor(es)

---

ESMERALDA APARECIDA DE OLIVEIRA BARBOSA  
RENATA DINIZ DA COSTA  
PAMELLA LONGATTI  
CIBELE CRISTINA DE OLIVEIRA  
BÁRBARA GARCIA SIMÕES DE ALMEIDA  
TEREZINHA DIAS RODRIGUES  
CLAUDEMIR APARECIDO DA ROCHA  
GABRIEL ARRUDA BURANI

#### Orientador(es)

---

Maria Teresa Dondelli Paulillo Dal Pogetto

#### 1. Introdução

---

Segundo alguns autores, a criança tem sido categorizada como culpada pelo seu fracasso escolar perante a crença de que o indivíduo mal sucedido o é devido a questões unicamente individuais, problemática esta colocada pelas escolas como sendo um problema único dos alunos e de seus familiares (COLLARES, 1994). No entanto, as dificuldades apresentadas pelos alunos não se referem, segundo Machado (In AQUINO, 1997), apenas a sua situação individual e familiar, mas abrangem também, todo o contexto acadêmico, considerando a rede de relações (família, escola, amigos) em que o aluno está inserido. PATTO (1990) desenvolveu em uma escola pública, por um período de dois anos, um trabalho com crianças multirepetentes. Segundo a autora, as questões escolares investigadas conduziram a uma série de constatações, destacando a discrepância entre a incapacidade atribuída às crianças (pelos professores e orientadores escolares) e as capacidades observadas pelos pesquisadores fora da sala de aula (as crianças se mostraram: capazes, autônomas, hábeis, curiosas e concentradas em tarefas de seu interesse). Patto (1990) ressalta que essas crianças de classe baixa, num ambiente escolar, sofrem constantemente com rotulações que acabam por impedi-las de se alfabetizarem e assim dar continuidade a apropriação do conhecimento social acumulado. O trabalho desenvolvido foi embasado neste contexto, com dois alunos da 3ª série do Ensino Fundamental referidos como não alfabetizados, devido a problemas cognitivos, afetivos e

culturais. O presente trabalho envolveu procedimentos de observação, entrevista, investigação, atividades lúdico pedagógicas e fundamentação teórica para o enfrentamento da queixa.

## 2. Objetivos

---

O objetivo deste trabalho foi o de identificar os fatores intervenientes de uma queixa de baixo desempenho escolar de alunos da 3ª série do Ensino Fundamental e intervir sobre tais fatores, para o equacionamento da queixa.

## 3. Desenvolvimento

---

O trabalho envolveu dois alunos da 3ª série do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de uma classe com 28 alunos, sendo um menino e uma menina, ambos com 9 anos de idade, com dificuldades de aprendizagem e leitura, devido a problemas afetivos, cognitivos e até físicos (acreditava-se que o menino tinha problemas auditivos), bem como queixas de dificuldades de comportamento da aluna, sendo todas essas informações obtidas com a coordenação pedagógica da escola. A professora alegava não ter muitas informações a respeito do desempenho escolar dos alunos devido ao pouco tempo de exercício nesta Instituição, sendo este seu primeiro ano letivo. Relatou para os pesquisadores apenas o que ela tinha observado na interação de sua prática diária com os alunos. No que refere-se à aluna os comentários foram os seguintes: Ela não gosta de estudar, apresenta desinteresse pelo estudo, às vezes não sabe o que quer, conversa o tempo todo, não presta atenção na aula, não copia a lição e se dispersa com tudo, não sabe escrever e nem ler direito, acrescentando a tudo isso que, como professora, não sabe mais o que fazer. Disse que não tem muitas informações sobre a aluna, sabe apenas que o pai dela é paraplégico, a mãe está com problemas de coluna, mas ainda não os conhece, pois já mandou vários recados para eles virem a escola falar com ela, mas até agora não recebeu resposta. Acredita que é por isso que ela se comporta assim, porque os pais não lhe dão a atenção desejada. Sobre o menino, os comentários são de que ele falta muito às aulas, não apresenta muito interesse pelo aprendizado, é muito lento, quieto, quase não fala, não tem iniciativa própria, tem dificuldades de escrita e de leitura, apenas copia, e ao fazer essa afirmação argumenta que tanto ele como a menina são excelentes copistas. A professora ainda acrescenta que o aluno chega sempre atrasado, vem sozinho para a escola, fica sempre na casa de vizinhos porque a mãe precisa levar o irmãozinho para fazer tratamento. Assim como no caso da menina, os pais deste aluno também não vêm às reuniões e ela ainda não os conhece. Quanto à diretora, esta também não soube dar maiores informações sobre os alunos, devido a sua atuação como substituta há apenas alguns meses e desconhece o desempenho escolar deles do período antecedente ao seu mandato. Preferiu não dar nenhuma informação a respeito, encaminhando os pesquisadores para a coordenadora. A coordenadora apresentou um relatório, dizendo que não poderia fornecer cópias, apenas informar sobre o registro do desempenho escolar e dos eventos ocorridos com relação ao desenvolvimento acadêmico dos dois alunos. Relata que o problema do aluno é emocional, e que ele precisa de um acompanhamento psicológico. Também afirma que ele falta muito às aulas: na 1ª série ele teve 44 faltas; na 2ª série, 40 faltas e, este ano, também tem faltado muito, pelo menos toda semana tem se ausentado da escola por um ou mais dias. Segundo ela, o aluno tem um irmãozinho doente que vive em tratamento, ocupando todo o tempo da mãe, e ele fica direto na casa dos vizinhos, na rua, além de ir para escola sozinho. Não tem ajuda com os deveres de casa e nem incentivo. O pai, na última reunião, alegou que as dificuldades apresentadas pelo menino se dão devido à problemas auditivos. A coordenadora, assim como a professora afirmou que ainda não conhece a mãe, devido à ausência desta nas reuniões escolares. Família difícil, afirma a coordenadora, dizendo que iria encaminhá-lo, novamente, para o Conselho Tutelar. Quanto à aluna, a coordenadora afirma que ela também tem família difícil, não faz tarefa, conversa muito em sala de aula, vive na rua, mente bastante. A informação que tem é de que a mãe da menina foi operada da coluna há pouco tempo, mas diz não saber se isso é realmente verdade; o pai é paraplégico, vive em cadeira de rodas. Segundo a coordenadora, a família não se preocupa com a vida acadêmica da filha. Para a devida compreensão do problema apresentado foram realizados vários encontros. A princípio os pesquisadores realizaram nove encontros, sendo que nesses encontros foram feitas apenas observações em sala de aula, sem contato

direto com as crianças indicadas pela escola, com o objetivo de perceber a interação dos alunos com o ambiente acadêmico. Procurou-se observar o comportamento dessas crianças em relação às outras, à professora e às atividades realizadas em sala, obtendo assim informações para a intervenção que se daria futuramente. Outros encontros foram realizados no ambiente acadêmico, num total de sete, sendo esses divididos em quatro observações na aula de Educação Artística, uma durante o intervalo e duas na aula de Educação Física. Além desses encontros foram realizadas três entrevistas: uma com a Coordenadora Pedagógica, outra com a professora e uma com os pais do aluno. Além das informações obtidas com as observações no ambiente coletivo, foram realizados ainda outros doze encontros, um por semana, sendo seis encontros com cada aluno, com 60' de duração, sempre de forma individual e dias diferentes para cada criança. Tais atividades eram conduzidas por duplas de alunos do curso de Psicologia para avaliar o grau de dificuldade, desempenho, capacidade, interesse e comprometimento do aluno. Para que isso ocorresse, foram realizados nesses encontros as seguintes atividades: · Leitura: com livros infantis, letras de músicas. · Escrita: construção de palavras através do Alfabeto Móvel, Dominó de palavras, figuras, ditado, brincadeiras, recortes das famílias silábicas. · Realização de jogos: quebra-cabeça, jogo da memória. · Gravador: o aluno realizava algumas leituras de textos, cantarolava algumas cantigas, que eram gravadas e apresentadas a este para que pudesse se ouvir, identificando a sua voz e sua desenvoltura com relação à leitura. · Contato com a professora: buscou-se informações sobre o progresso dos alunos durante as atividades realizadas. · Visita domiciliar com os pais do aluno, a fim de obter dados e orientá-los quanto ao desempenho do filho. · Cantigas que estimulassem o conhecimento das palavras, sua pronúncia e escrita.

#### **4. Resultados**

---

Durante as observações em classe foi possível perceber que o menino, a princípio, aparentou ser uma criança com dificuldades de aprendizagem, além de apresentar um comportamento introvertido: isolava-se das outras crianças, ficava olhando para o chão, muitas vezes seu olhar era perdido, ora ria, ora gesticulava, ficava debruçado na carteira, não prestava atenção na leitura e não conseguia ler e nem escrever, demonstrava insegurança, inibição (pois falava sempre baixo, não olhava para as pessoas e não respondia as perguntas que a professora lhe fazia, talvez por medo de responder errado diante dos outros alunos da sala). Em relação ao conteúdo acadêmico o aluno demonstrava dificuldade de elaboração e reprodução de sílabas complexas. As sílabas simples como SAPO, VACA, PATO, GATO, ele conseguia ler e escrever, mas com as sílabas complexas como PÁSSARO, CHAVE, GANSO, ÓCULOS, ele apresentava muitas dificuldades (pasaro, xave, gaço, oquolus) que interferia no seu entendimento e produção acadêmica. Após todos os encontros e atividades, constatou-se que o aluno não apresentava nenhum sinal que comprovasse a suspeita de déficit cognitivo e comprometimento auditivo. O aluno demonstrou autoconfiança e capacidade de aprendizagem, conseguindo fazer leituras corretas, além de uma melhor desenvoltura na escrita, tornando-se mais desinibido em relação aos outros alunos da sala. Começou a fazer os exercícios didáticos e responder às perguntas feitas pela professora, olhando para ela. Com relação à aluna, as observações em sala demonstraram que esta aparentava ser uma criança extrovertida, entretanto com sérias dificuldades de concentração, de leitura e de escrita. Constatou-se que a aluna distraía-se constantemente, pois apresentava dificuldades com sílabas complexas. A sua dificuldade na aprendizagem a levava, provavelmente, a fazer uso de comportamentos indisciplinados para chamar a atenção da professora. No entanto, apesar das dificuldades e do comportamento indisciplinado, a aluna conseguiu um considerável progresso na escrita e leitura, conforme demonstrado pelas atividades realizadas em sala de aula com a professora.

#### **5. Considerações Finais**

---

Com o trabalho tendo sido concluído é possível chegar à algumas considerações, bastante relevantes. Algo que ficou muito claro desde o início foi o preconceito existente na escola em relação aos familiares e à própria criança. Uma frase constantemente repetida foi a de que se conhecerem os pais, saberão o porquê as crianças têm problemas. No entanto, não se tinha contato freqüente com os pais dos alunos a ponto de ter uma opinião tão categórica como esta formada a respeito deles. Outro fato importante é que os alunos

com dificuldades de aprendizagem deveriam ter assistência por parte da coordenação pedagógica, mas ao invés disso o que se encontra no constante discurso escolar são juízos-provisórios, que enquadram o aluno e familiares numa categoria de desinteressados e únicos responsáveis pelo seu fracasso. A realização deste trabalho também nos possibilitou ver, de forma clara, que é necessário também um reforço mais direcionado, avaliações mais precisas e comprometimento dos pais para que essas crianças obtenham sucesso escolar. Enfim, foi possível concluir, após a coleta de informações e o trabalho realizado junto a essas crianças, que elas necessitam de apoio pedagógico e incentivo por parte de toda a sua rede de relações (escola e família) para desenvolver autoconfiança, tão imprescindível no seu desenvolvimento, e que se percebe claramente que elas não possuem.

## Referências Bibliográficas

---

AQUINO, J. G. *Erro e Fracasso na Escola: Alternativas Teóricas e Prática*. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

MACHADO, A. M. *Reinventando a avaliação psicológica*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia (Tese de Doutorado), 1996.

COLLARES, C. A. L. *O cotidiano escolar patologizado*. Campinas: Universidade de Campinas, Faculdade de Educação (Tese de Livre Docência), 1994.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

PATTO, M.H.S. *A Produção do Fracasso Escolar: história da submissão e rebeldia*. Rio de Janeiro: T.A Queiroz, 1990.